LIGA ACADÊMICA DE ABELHAS: RELATO DE CASO [BEE ACADEMIC LEAGUE: CASE REPORT]

Autor(res)

Oberdan Coutinho Nunes
Laura Caroline Silva Espinheira
Rayna Gabrielle Maia Rocha
Laura Avelino Da Silveira Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIME

Introdução

As abelhas sem ferrão (ASF) (tribo Meliponini) desempenham um papel fundamental na biodiversidade e o estudo dessas abelhas é essencial para a preservação de ecossistemas e o desenvolvimento sustentável, já que sua polinização melhora a qualidade e a produtividade das colheitas. Além disso, as abelhas sem ferrão fornecem produtos - mel, samburá (polén em sua forma fermentada), própolis - com propriedades medicinais e culturais valiosas, tornando-as importantes também para a economia.

No Brasil, existem duas principais culturas de abelhas, a apicultura, que é a criação de abelhas exóticas (Apis mellifera), especializadas em mel, própolis, cera e geleia real, cuja produção pode chegar a 30kg de mel/ano, de acordo com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), a produção média de mel por colmeia nas regiões do Espírito Santo varia de 25 kg a 30 kg por ano (INCAPER, 2024); enquanto a meliponicultura consiste na criação de abelhas nativas sem ferrão, e apesar de produzirem em menor quantidade; “os meliponineos produzem entre 1 e 10 kg de mel ao ano, dependendo da espécie e da região” (NOGUEIRA-NETO, 1997); elas são famosas pela variedade de seus produtos, caracterizado pelos diferentes tipos de coloração, podendo ser translúcido, amarelado, avermelhado, chegando a tons mais amarronzados, e diversificados sabores e aromas, apresentando-se frutado, floral ou ácido, por isso seu valor econômico é maior.

“Atualmente, o Brasil possui mais de 260 espécies de abelhas sem ferrão catalogadas” (INCAPER), junto com sua diversidade existem inúmeras variedades de seus méis, com particularidades organolépticas de cor, sabor, aroma e textura, agradando a múltiplos paladares. Além disso, os criadores podem lucrar com o aluguel dessas colmeias em ambientes agrícolas, a fim de aumentar a produtividade e qualidade na colheita, já que essas abelhas são ótimas polinizadoras e muitas dessas plantas requerem uma polinização específica para obterem esses atributos (ABELHA, 2024).

A Lei 5.517/1968, que regulamenta a profissão de Médico Veterinário, define diversas atribuições desse profissional, como a atuação na saúde pública, controle de zoonoses, e manejo de animais (BRASIL, 1968). Na meliponicultora, isso se relaciona diretamente com essas atribuições, uma vez que envolve a criação, manejo, sanidade e bem-estar dessas espécies essenciais à polinização e ao equilíbrio ecológico. O Médico Veterinário pode atuar no monitoramento da saúde das colônias, controle de doenças, e manejo produtivo, colaborando com a

preservação ambiental e o desenvolvimento de práticas sustentáveis, além de assegurar responsabilidade técnica na inspeção e sanidade dos produtos das abelhas.
Dessa forma, o presente texto objetiva ilustrar a importância da Liga Acadêmica das Abelhas – LABEE/UNIME Lauro de Freitas na formação dos egressos do curso de Medicina Veterinária, através da descrição das atividades desenvolvidas.

Objetivo

O presente texto objetiva ilustrar a importância da Liga Acadêmica das Abelhas – LABEE/UNIME Lauro de Freitas na formação dos egressos do curso de Medicina Veterinária, através da descrição das atividades desenvolvidas.

Material e Métodos

A Liga Acadêmica de Abelhas – LABEE foi fundada no dia 16 de agosto de 2023, idealizada pelo professor Oberdan Nunes e as graduandas Laura Espinheira e Laura Avelino, com o objetivo de desenvolver competências nos egressos de Medicina Veterinária da UNIME, referentes ao manejo, conservação, sanidade e produção das abelhas, com ênfase nas espécies nativas sem ferrão.
Para tanto, foram estabelecidas estratégias de aprendizado teórico-práticas, orientadas pelos pilares fundamentais de ensino, pesquisa e extensão, da seguinte forma: reuniões periódicas, oficinas para confecções de materiais, simulações de manejo, visitas técnicas à meliponários e participações em eventos.

Resultados e Discussão

As atividades promovidas pela Liga Acadêmica de Abelhas, refletem sobre a importância de aprender ensino teórico e vivências práticas para aprofundar o conhecimento e desenvolver habilidades técnicas.

1. Reuniões periódicas – As reuniões combinam aspectos práticos e teóricos:
Entre as atividades práticas, destacam-se a confecção de iscas para captura de abelhas e o manejo de colônias. Já no âmbito teórico, são realizadas apresentações orais e discussões que são conduzidas pelos próprios ligantes e trazem um tema diferente semanalmente, incentivando o debate e reflexão durante a conversa, desenvolvendo um ambiente de aprendizagem construtivo. As apresentações têm o intuito de desenvolver a oratória dos alunos, além de promover iniciativas de pesquisas de extensão, trazendo curiosidades e estudos atuais acerca da importância, conservação, sustentabilidade ambiental, produção e manejo através da meliponicultura. Tudo isso proporciona experiências únicas e enriquecedoras através do mundo das abelhas.
2. Visitas técnicas - As visitas técnicas aos meliponários da região, como o Polén Dourado e o Meliponíndios, proporcionam uma experiência prática inestimável, permitindo a observação direta das técnicas de manejo das abelhas sem ferrão. Durante essas visitas, os membros da Liga aprendem sobre a multiplicação de colônias, a coleta de mel diretamente das caixas e têm a oportunidade de experimentar a diversidade de meles produzidos por essas abelhas.
3. Participações em eventos - A participação em eventos, como o 1° Simpósio de Meliponicultura da Mata Atlântica, possibilita aos integrantes da liga o acesso a novas pesquisas, inovações e investimentos na meliponicultora, além de fortalecer a rede de contatos com especialistas e outros grupos de pesquisa. Além de ter a oportunidade de realizar networking, apresentar pesquisas, assistir a palestras sobre os avanços no campo da meliponicultora e auxiliar na organização do evento.

Conclusão

As atividades realizadas na LABEE têm demonstra-se fundamentais para o aprimoramento do conhecimento teórico e prático sobre a meliponicultura, além da ampla participação ativa em diversas atividades, como seminários semanais, eventos, visitas técnicas e práticas em oficinas, permitindo a aplicação dos conceitos aprendidos, desenvolvendo habilidades técnicas específicas.

A interação constante com profissionais e colegas auxilia na compreensão sobre o campo da meliponicultura e apicultura de modo geral, trazendo como consequência, uma graduação enriquecedora.

Nesse sentido, todos os eventos propostos ajudaram no fortalecimento da capacidade de organização, liderança e trabalho em equipe, desempenhando funções como um ótima comunicação e networking, capacidade e desenvoltura de palestras, aprimoramento em organizações em comissões, além da compreensão sobre a importância dessa área na conservação ambiental, onde é extremamente notável o desempenho ecológico em todo ecossistema global.

Portanto, a experiência na LABEE tem influenciado diretamente na formação profissional em Medicina Veterinária, oferecendo oportunidades práticas que consolidam os conhecimentos e reforçam o interesse em continuar evoluindo na área.

Referências

BRASIL. Lei n. 5.517, de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 out. 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5517.htm. Acesso em: 14 out. 2024.

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (INCAPER). Apicultura. Disponível em: https://incaper.es.gov.br/apicultura#:~=Em%20torno%20de%20250%20apicultores,%C3%A9%20de%2025kg%20a%2030kg. Acesso em: 15 out. 2024.

A.B.E.L.H.A. Quais são os principais tipos de mel de abelhas sem ferrão? - Disponível em: https://abelha.org.br/faq/44-quais-sao-os-principais-tipos-de-mel-de-abelhas-indigenas/. Acesso em: 15 out. 2024.

BARTCUS, D. Tipos de mel - A.B.E.L.H.A. Disponível em: https://abelha.org.br/tipos-de-mel/.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DAS ABELHAS (ABELHA). Aluguel de abelhas e suas colmeias para culturas agrícolas . São Paulo, 2024. Disponível em: https ://abelha .org .br /abelhas -aluguel -culturas -agricolas/ . Acesso em: 15 out. 2024.

FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS (FUNAI). Projeto indígena de produção de mel no Espírito Santo atinge safra recorde. 2021. Disponível em: https ://www .gov .br /funai /pt -br /assuntos /noticias /2021 /projeto -indigena -de -producao -de -mel -no -espirito -santo -alcanca -safra -recorde. Acesso em: 15 out. 2024.

EPAGRI. Meliponicultura: a criação de abelhas sem ferro que gera lucro com preservação. Disponível em: https ://blog .epagri .sc .gov .br /index .php /meliponicultura -abelhas -sem -ferrao/. Acesso em: 15 out. 2024.

MINAS GERAIS. Por ser mais raro, o mel de abelhas sem ferro pode custar até R$ 800 o litro. Disponível em: https ://www .mg .gov .br /agricultura /noticias /por -ser -mais -raro -mel -de -abelhas -sem -ferrao -pode -custar -ate -r -800 -o -litro. Acesso em: 15 out. 2024.

NOGUEIRA-NETO, P. Criação de abelhas indígenas sem ferrão. 4.ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas da Amazônia, 1997. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/166288/1/CriacaoAbelhaSemFerrao.pdf. Acesso em: 14 out. 2024.